

Ponto Urbe

Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP

v. 32 n. 1
jul | 2024



e-ISSN 1981-3341



Ponto Urbe

e-ISSN 1981-3341

EDITORES-EXECUTIVOS

Prof^a Dr^a Silvana de Souza Nascimento, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof^a Dr^a Ana Letícia de Fiori, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Acre

Me. Arthur Fontgaland, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Dr^a Juliana P. L. Caruso, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

EDITORES DE SEÇÃO

Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof^a Dr^a Mariane da Silva Pisani, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dr^a Tatiana Lotierzo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Tiago Nogueira Hyra e Chagas Rodrigues, Programa de pós-graduação em Sociologia Política, Universidade Vila Velha, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

Dr. Alex Sander Alcântara, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo

Me. Diana Paola Gómez Mateus, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Fábio Arruda Costa, Ciências Sociais, Universidade Federal do Acre

Me Felipe Gabriel Oliveira, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Me. Gisele Maria da Costa Vilalta, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Jackson Cruz Magalhães, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Me. Jefferson de Assis Fléming, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Dr^a Luz Gonçalves Brito, Núcleo de Estudos da Violência, Universidade de São Paulo, Brasil

REVISÃO E TRADUÇÃO

Ivo Magnani, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Português)

Prof^a Dr^a. Ana Letícia de Fiori, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Acre (Inglês)

Me. Arthur Fontgaland, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Tiago Nogueira Hyra e Chagas Rodrigues, Programa de pós-graduação em Sociologia Política, Universidade Vila Velha, Brasil (Francês e Inglês)

Me. Diana Paola Gómez Mateus, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil (Espanhol)

Dr^a Juliana Pereira Lima Caruso, Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, Brasil (Francês)

Dr^a Luz Gonçalves Brito, Núcleo de Estudos da Violência, Universidade de São Paulo, Brasil (Inglês)

DIAGRAMAÇÃO

Larissa da Cruz Silva, Universidade de São Paulo, Brasil

Julia Costa dos Reis, Universidade de São Paulo, Brasil

IMAGEM DA CAPA

Emerson Silva Meneses

APOIO

PPGAS - USP

NAU - USP

AGUIA - USP



Editorial

Ana Letícia de Fiori 

Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Acre

Email: morgotia@yahoo.com.br

Arthur Fontgaland 

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Email: fontgaland@usp.br

Juliana P. L. Caruso 

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Email: ju.limacaruso@gmail.com

Silvana de Souza Nascimento 

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Email: silnasc@usp.br

Em nosso último editorial, publicado na edição 31.2, descrevemos algumas das etapas do processo de replicação da *Revista Ponto Urbe* da plataforma *Open Edition* para a plataforma *Open Journal System*, que abriga as revistas da Universidade de São Paulo. Informamos também que a partir de 2024, todo o fluxo editorial da revista seria operado no ambiente da nova plataforma e convidamos as pessoas que compõem a nossa comunidade (autoras, pareceristas, leitoras) a se [cadastrar](#) na *Open Journal System*, contando com o apoio de nossa equipe para dirimir quaisquer dúvidas e dificuldades. De fato, todo o primeiro semestre de 2024 foi ainda tomado de novos ajustes e aprendizados com a operação em duas plataformas simultaneamente, e a reabertura para novas submissões só foi possível em maio deste ano. Então, iniciamos este editorial agradecendo a paciência de todas as pessoas interessadas em contribuir com a nossa revista, sobretudo quem aguardou alguns meses para poder enviar suas contribuições. Esperamos honrar este interesse persistente com um trabalho editorial cuidadoso, conforme formos sanando os últimos ruídos com a nova forma de operação da revista.

Gostaríamos de agradecer também aos auxílios que gentilmente recebemos de equipes editoriais de outras revistas, solidárias com os desafios que enfrentamos. Agradecemos à nossa revista irmã *Cadernos de Campo*, do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, e a João Victor Gomes Varjão e Victor Miguel Castillo de Macedo, que solícitamente nos ofereceram uma oficina de tutoria em 23 de maio de 2024, e ao apoio técnico e moral de nossa editora Mariane Pisani, que também é editora executiva da revista *Novos Debates*, da Associação Brasileira de Antropologia. Agradecemos também à comissão editorial da revista *Horizontes Antropológicos*, do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que respondeu a algumas dúvidas de nossa equipe. Cabe ainda um agradecimento à equipe da Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica - AGUIA, que tem conduzido o processo conosco.

Para celebrar este novo ciclo, estamos preparando uma surpresa que deverá estar disponível no segundo semestre.

Celebrar é também uma forma de resistência que, cada vez mais, faz-se necessária. Nos últimos meses, testemunhamos eventos extremos no Brasil que reafirmaram a importância de fazermos boas e contínuas pesquisas em contexto urbano ante a crise climática que já está a nos afetar a todes. Em Maceió, cinco bairros tiveram afundamento de solo causado pela extração de sal gema, desabrigando dezenas de milhares de pessoas. O relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito instaurada, aprovado em maio de 2024, recomenda o indiciamento da empresa responsável. Com forte influência do aquecimento global antropogênico, a Amazônia enfrentou níveis de cheia e seca que assolaram grandes e pequenas cidades, vilarejos e comunidades ribeirinhas e indígenas. E, entre abril e maio de 2024, 90% do estado do Rio Grande do Sul foi inundado, arrasando bairros e cidades inteiras e demonstrando a deficiência e a fragilidade das políticas e mecanismos de enfrentamento de enchentes, sobretudo na região metropolitana de Porto Alegre, em um evento que não poderia ser classificado como surpreendente dadas as enchentes ocorridas meses antes, e que também atingiram brutalmente a região dos vales, em especial o Vale do Taquari. Manifestamos nossa solidariedade a todas as pessoas atingidas por estas e outras catástrofes climáticas e reiteramos nosso compromisso em receber contribuições que se dirijam a estas questões, no âmbito da Antropologia e dos estudos urbanos.

Justapostos a estas questões emergentes do antropoceno, outros tensionamentos em contexto urbano são abordados no **Dossiê** da presente edição, “Cidades em Guerra: velhas e novas expressões do conflito urbano”, organizado por Lia de Mattos Rocha e Frank Andrew Davies, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Já na apresentação do dossiê, questionam-se discursos e imaginários sobre conflitos que mobilizam a ideia de guerra, a ser compreendida à luz da experiência colonial e de uma compreensão alargada do que se entende por militarização. Além de um sintético mapeamento

bibliográfico das questões, a apresentação tece relações entre os artigos, a **Entrevista** e as **Traduções** que compõem o dossiê. O artigo de abertura, da dupla organizadora, é um ensaio sobre o conceito de militarização a partir de referenciais da colonialidade. Os outros dois artigos, de Wellington Maciel, da Universidade do Estado do Ceará, e de Gizele Martins e Juliana Farias, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, investigam respectivamente os espaços fortificados de Fortaleza e seus efeitos de segregação, e a “militarização cotidiana” no contextos da Favela da Maré e de Gaza, na Palestina. O primeiro artigo traduzido, de Mark Neocleous, examina o binômio paz e guerra à luz dos discursos relativos aos ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, ressitua-os na grade de inteligibilidade da colonização. O segundo artigo traduzido, de Anna Leander, considera a noção de militarização como categoria explicativa, face a questões de violência policial, racismo epistêmico e os graves efeitos do chamado “militarismo de mercado”. A entrevista, conduzida por Felipe Ramos Garcia e Apoena Mano, da Universidade de São Paulo com o pesquisador e Professor do Departamento de Ciência Política do Barnard College, Universidade de Columbia, Eduardo Moncada, tematiza o Crime organizado e violência urbana na América Latina, abordando, entre outras questões, a reprodução da violência no cotidiano face à organização de grupos que operam mercados ilegais e instrumentalizam a violência em suas disputas. A entrevista está disponível em inglês e português.

Na seção **Artigos**, contamos com quatro contribuições de rica diversidade institucional e temática. Em “Imagens de vidro: inflexões Yanomami na campanha ‘Fora garimpo, fora Covid!’”, Julia Siscar, da Unifesp, justapõe as campanhas em defesa dos Yanomami nos anos 1980 e 1990, reivindicando a demarcação de suas terras, e em 2020, em meio a invasões de garimpeiros e da Covid-19, a partir das conceituações yanomami e do agenciamento de documentos, “peles de papel”, e de imagens criadas e multiplicadas em dispositivos eletrônicos, mediando potências e alteridades variadas. Marcela Dimenstein e Gleici Elali, do Centro Universitário de João Pessoa/Centro Universitário UNIESP e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte relatam em “Precarização e provisoriedade: um estudo com refugiados venezuelanos em João Pessoa/PB” a experiência migratória na capital paraibana, a partir de grupos atendidos pela Operação Acolhida e com o uso de oficinas baseadas no Teatro do Oprimido. A experiência urbana desses grupos é discutida à luz de noções de precarização e provisoriedade, conforme se descortinam elementos de abrigo e habitação, empregabilidade, documentação. Também acompanhando trajetórias, em “Comer em mercado e as transformações no Mercado Novo de Belo Horizonte (MG)”, Luiza Adelaide Lafeté e Candice Vidal e Souza, da PUC Minas, adentram o Mercado Novo de Belo Horizonte para entender suas transformações, a partir da perspectiva de cozinheiros e lojistas. A produção e circulação de alimentos, que é também a produção de laços sociais e modos de vida, transforma-se ao longo de décadas no sempre novo mercado novo, encerrando-se a descrição com os impactos da pandemia em 2020. Focando-se em estratégias e táticas de ocupação da cidade, “Eles ficaram de cara que a gente ia pra praça ler: Perifala! e a conformação de identificações (des)racializantes em Teresina, PI”, de Lorrana Lima dos Santos, da Unicamp, acompanha o grupo de formação política Perifala! em Teresina, seus tensionamentos políticos e articulações pelo direito à cidade em uma perspectiva de valorização da periferia e combate ao racismo.

Na seção **Cir-kula**, apresentamos o trabalho de Emerson Silva Menezes, do Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da USP, que experimenta sobreposições fotográficas para reinstaurar a memória de localidades e práticas LGBTQIA+ em São Paulo, em “Tentam nos vestir de noiva: seis queertografias paulistanas”.

“Um “carnaval de verdade”: Imagens de uma noite no desfile das escolas de samba na Intendente Magalhães de Alessandra Baiocchi, Sílvia Borges Corrêa e Veranise Jacubowski C. Dubeux é um dos

três ensaios que compõe a seção **Ensaio Fotográfico** deste volume. As autoras trazem imagens e reflexões do desfile de carnaval, da Intendente Magalhães que se faz aberto, gratuito e democrático para participantes e espectadores. O segundo ensaio deste volume, intitulado “Abeirando-se do misticismo do "mundo perdido" nas trilhas do monte roraima” de César Teixeira Castilho. Fotografias de quase uma década do Monte Roraima colocam em foco as relações de convivência e ancestralidade territorial de povos tradicionais com o lugar. Encerrando esta seção, o ensaio "Conspiracionistas e antivacinas: desinformação global nas ruas de Alicante (Espanha)", de Ismael Gonçalves Alves, registra em imagens as intervenções conspiracionistas associadas à desinformação sobre a vacina contra a Covid-19 na cidade espanhola.

A seção **Etnográficas** traz o ensaio de André Spina Adeodato de Souza e Gabriela Martins Miranda sobre os espaços e dinâmicas do bairro do Bixiga, na cidade de São Paulo. O ensaio percorre dois caminhos que acompanham a iniciativa do Sesc que organiza o “Cortejo Viva o Bixiga”.

Boa leitura!